

# All China pode render US\$ 500 mi

Vinte e quatro empresas brasileiras estiveram em Xangai. Estimativa é de pelo menos 1,1 mil contatos

O Brasil foi um dos grandes destaques da feira de couros All China Leather Exhibition (ACLE), realizada em Xangai, na China. Com vendas previstas na casa dos US\$ 500 milhões, as 24 empresas de curtume brasileiras que participaram do evento registraram ótimos negócios e promissores contatos para os próximos 12 meses. Exclusivamente nos três dias de feira, mais de US\$ 26 milhões em couros e peles do Brasil foram comercializados. A participação do Brasil na ACLE teve o apoio do projeto Brazilian Leather, uma iniciativa do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB) e da Agên-

cia Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para o incentivo às exportações de couros.

## Negócios

No total, os expositores brasileiros realizaram 1,1 mil contatos com compradores internacionais, especialmente da China, que responde por quase 80% do público visitante da ACLE. Neste ano, a feira registrou mais de 22 mil compradores em seus três dias de realização. “A China estabeleceu-se como um país importante para as ações do couro do Brasil. China e Hong Kong são o principal mercado para exportações de couro brasileiras,

respondendo por quase 36% de todas as vendas do Brasil ao mercado externo”, afirma o presidente executivo do CICB, José Fernando Bello. Mesmo com a liderança do gigante asiático, o gestor destaca que a diversificação de mercados é valorizada nas estratégias do couro brasileiro, com resultados positivos em 2014.

Para Sérgio Sfreddo, do setor comercial da empresa Gobba Leather, a ACLE 2014 pôde oportunizar uma avaliação do mercado mundial e ampliar o relacionamento com parceiros. “Como em outros anos, a feira foi muito importante para contatos e estabelecimento de negócios futuros”, destaca.



Bons negócios em Xangai

## ARTIGO

Por Alexandra Rocha de Oliveira\*

# A qualidade do couro bovino no Brasil



Há alguns anos o desempenho da indústria coureira brasileira vem contribuindo de forma positiva para o saldo da balança comercial. Em outras palavras, nosso País anda exportando mais couro do que importando. Para se ter uma ideia, em 2011 exportamos US\$ 2,045 bilhões e em 2012 um valor aproximado, US\$ 2,079. Mas em 2013 exportamos US\$ 2,200 bilhões e, se falarmos em quantidade, foram 32 milhões de toneladas de couro vendidas para países como China/Hong Kong, EUA e Itália. Sim, nosso país exporta muito couro. Mas poderia ser melhor.

Digo isso, pois, embora os valores das exportações sejam expressivos, nosso couro ain-

da apresenta baixa qualidade. Se alguns cuidados “porteira-adentro” fossem tomados, o couro brasileiro conseguiria melhor classificação na indústria depois de processado porque apresentaria menos defeitos, o que acarretaria em melhores valores pagos.

Mas então por que esses cuidados não são tomados? Porque que até hoje não existe uma forma diferenciada de pagar o produtor que cuida da pele dos seus animais. Ele continua recebendo, pela pele, de 7% a 8% do valor da arroba do boi, independente da qualidade desta. Já nas negociações feitas entre frigoríficos e curtumes, uma pele (também chamada de couro verde) é vendida por peso (Kg). As úl-

timas cotações oscilaram entre R\$ 2,30 e R\$ 2,50/Kg. Se considerarmos que a pele corresponde a aproximadamente 10% do peso do animal, um boi abatido com 450 Kg vai fornecer uma pele com algo em torno de 45 Kg, ou seja, custará entre R\$ 103,50 e R\$ 112,50.

Se o produtor recebesse pela qualidade das peles de seus animais, certamente os marcaria com ferro candente somente nos locais permitidos (cara ou na região logo acima das articulações da coxa e/ou da paleta) e com marcas de, no máximo, 11 cm de diâmetro. Ele também evitaria a utilização de cercas de arame farpado, controlaria infestações de ectoparasitas (bernes,

carrapatos, moscas-do-chifre), retiraria pontas de pregos e parafusos proeminentes dos mangueiros e jamais utilizaria ferrões ou pedaços de pau pontiagudos no manejo de seus animais.

O assunto é tão sério que a Embrapa Gado de Corte liderou um estudo para saber como andava a qualidade do couro no Brasil e pensar onde poderia atuar na melhoria de tão valorizado coproduto da cadeia da carne. Esse estudo percorreu sete estados brasileiros (Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia e Pará) que representassem as cinco regiões do País na produção de peles e couros e avaliou mil couros

em cada um deles. E os resultados obtidos foram preocupantes.

Dos 7 mil couros avaliados, praticamente todos apresentavam marca a ferro candente em locais não permitidos, às vezes com quatro ou cinco marcas em um mesmo animal. A incidência de marcas de carrapatos também foi visualizada em quase todos os couros. Outro defeito bastante encontrado foi o de marcas de riscos cicatrizados, ocasionados por cercas de arame farpado, manejo com ferrões e pastos “sujos” ou com arbustos espinhosos.

Diante desse cenário, o que nós da Embrapa podemos fazer é trabalhar a conscientização do produtor para que

adote práticas relativamente simples, já citadas, que resultam em melhoria tanto na qualidade das peles dos animais, quanto na saúde e no desempenho geral do rebanho. Algumas ações contidas no Programa de Boas Práticas Agropecuárias (<http://cloud.cnpgc.embrapa.br/bpa/>) são de grande ajuda nesse sentido. No entanto, nós sabemos que a remuneração pela qualidade das peles é fundamental para que tais mudanças realmente ocorram. E na delicada relação produtor-frigorífico, nós ainda não conseguimos interferir.

Pesquisadora Alexandra Rocha de Oliveira - Embrapa Gado de Corte



**RODA® FIX 6271. SEU COURO MAIS RESISTENTE, ELEGANTE E AGRADÁVEL.**

Certificada ISO 9001 / 14001 | [www.tfl.com](http://www.tfl.com)



# Meio ambiente puxa as mudanças no setor

Darlene Fonseca, do CT Couro Senai, fala sobre as inovações do ramo

*A entrevista com a diretora do Centro Tecnológico do Couro Senai, de Estância Velha/RS, Darlene Fonseca, aborda as mudanças dos processos do tratamento de couro e a relação das novas tecnologias com a preservação do meio ambiente.*

**O que mudou nestes últimos anos em relação à tecnologia aplicada em tratamentos de couro? Qual foi a mais importante?**

Tanto do ponto de vista tecnológico, quanto econômico, processos e tecnologias mais seguras, limpas e ambientalmente corretas, passaram a se tornar mais acessíveis aos curtumes. Alguns aspectos impulsionaram

*“Requisitos legais, normativos e de mercado tornam-se cada vez mais restritivos.”*

os curtumes nesta direção. Além da adequação aos parâmetros ambientais para emissão de resíduos, destacam-se a competitividade do mercado e a consequente necessidade de redução de custos.

Tecnologias de alto rendimento, com baixa emissão, passaram a ser realidade em curtumes, além da evolução tecnológica que reduziu a geração de resíduos sólidos. No campo dos processos químicos destaca-se a busca por produtos mais seguros ao trabalhador, com menor

emissão e maior rendimento.

As tecnologias voltadas ao processo e as técnicas de reuso de banhos possibilitaram redução no consumo de água.

**Os curtimentos têm se adaptado adequadamente aos novos conceitos de sustentabilidade?**

Existem vários sistemas de curtimento isentos de cromo disponíveis na atualidade. A maioria deles está voltada à busca pela performance dos sistemas de curtimento ao cromo e à preocupação com a questão do descarte e reaproveitamento dos resíduos sólidos. Entretanto, a maioria destes sistemas apresenta ainda alguns entraves como geração de efluentes com carga orgânica de difícil degradação, couros com performance técnica restrita a alguns artigos e custo elevado.

**Quais são os principais gargalos que ainda devem ser resolvidos para diminuir o impacto ambiental?**

É relevante atuar na legislação brasileira a fim de possibilitar a regulamentação da requalificação de resíduos, co-

mo subprodutos (por exemplo, aparas caleadas), que podem ser utilizados como matéria prima para outros processos. Este aspecto é importante para agregar valor a estes materiais e melhorar os índices ambientais do setor.

Ao mesmo tempo em que o mercado e indústrias químicas estão em constante busca de inovação e desenvolvimento de produtos menos impactantes ao meio ambiente, requisitos legais, normativos e de mercado tornam-se cada vez mais restritivos, impondo às empresas a necessidade de comprovar o atendimento aos padrões definidos.

**E no campo, há alguma novidade para preservar o couro no boi vivo?**

A competição no mercado nacional e internacional vem

*“É relevante atuar na legislação brasileira a fim de possibilitar a regulamentação da requalificação de resíduos.”*

se intensificando e será cada vez maior, as indústrias do setor pecuarista têm investido em tecnologia para melhorar a qualidade de seu produto, aliando um produto de excelente qualidade com um bom preço. A presença de ectoparasitoses colaboram na depreciação da pele, provocando

uma queda na classificação dos mesmos e prejuízos a bovinocultura e perdas ao setor coureiro. Como a queda nas classificações deve-se a problemas na matéria GERALprima, significa que haverá um gasto maior sobre a produção do couro.

**Como se classificam estes defeitos?**

Estes defeitos nas peles e couros podem ser classificados em dois grandes grupos: os defeitos que aparecem durante a vida do animal e os defeitos que se produzem depois da morte do animal. Neste quesito, o uso de modernas técnicas para manutenção do rebanho em boa qualidade tem sido um importante ganho no setor produtivo. Com este objetivo, podem ser destacados a importância da vermifugação para evitar doenças causadas por parasitas, o incentivo para melhorias quanto ao uso de cercas elétricas em substituição as cercas de arame farpado e o uso de brincos e sistemas eletrônicos (“chip eletrônico”), para marcação e identificação dos bovinos no campo.

Ainda são identificadas modernas técnicas de manejo bovino no campo, observando-se características próprias de cada região, como vegetação adequada e a presença de currais e estábulos que propiciem um manejo reprodutivo eficiente.

## Nova Gemata

A Gemata (São Leopoldo/RS) apresenta ao mercado a Topstars 1800. Trata-se de uma máquina exclusiva que possui um cilindro de borracha especial concebida para a aplicação de correção e fixativo em couros lisos e gravados. A máquina possibilita acabar couros sem necessidade de utilizar a cabine de pintura, com vantagens econômicas e ambientais.

Entre os benefícios, estão a redução do consumo de produto químico, entre 50% e 70%, tanto na correção, como no fixativo. A



distribuição uniforme do produto químico em todos os pontos do couro, inclusive nas de baixa espessura. Maior efeito de cobertura: em uma única passagem pode ser realizada a correção de um tom claro para um tom escuro e a utilização de produto químico sem acréscimo de água.

## TFL apresenta top coat

A TFL do Brasil (São Leopoldo/RS) desenvolve pesquisas de mercado observando atentamente as tendências e cores da estação.

Assim surge o RODA FIX 6271, um produto top coat que proporciona ao couro um aspecto elegante, com toque diferenciado e agradável em todos seus aspectos, mantendo as cores vivas e intensas. O efei-

to fosco dá uma sensação de naturalidade, além é claro das resistências físicas solicitadas pelo mercado. Pode ser utilizado em couro para calçados, vestuário, moveleiro e artefatos em geral. RODA FIX 6271 atende as diretivas da União Européia (EU) e USA no que refere-se às regulamentações relativas às restrições de produtos perigosos e tóxicos em couros.

## Recurtente Ecovita

A Ecovita (Novo Hamburgo/RS), empresa especializada em Químicos para Couro e Sintéticos, lança o Ecotan ANF, um recurtente desenvolvido e indicado para o processamento de couros ao cromo ou semicromo, com cores limpas, intensas e brilhantes.

Apresenta boa solidez à luz e é compatível com todos os produtos normalmente utilizados no recurtimento. Seu excelente poder dispersante contribui com o esgotamento dos corantes, recurtentes e óleos, reduzindo



significativamente os desperdícios e a carga do efluente. Pode ser utilizado tanto na neutralização quanto no recurtimento do couro. O Ecotan ANF também poder ser aplicado em conjunto com outros agentes recurtentes para se obter o efeito desejado.

**TRANSFORME**

**AS SUAS CRIAÇÕES**

**ECOTAN ANF**  
Tanino Sintético Anfótero

Garanta maior sensação de leveza e maciez ao couro mantendo as cores vivas e brilhantes.



**ECOVITA**  
QUÍMICOS PARA COURO E SINTÉTICOS

Aqui nasce a transformação.

[www.ecovita.com.br](http://www.ecovita.com.br)